

Redacção, administração  
e Oficinas-tipográficasAvenida Agostinho Pinheiro  
AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.  
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade  
do jornal a doutrina dos escritos  
assinados ou simplesmente rubricados.

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Até ao fim do mês, há ainda as seguintes feiras:

Dia 13, Salvaterra de Magos, (gado e diversos artigos—dura 5 dias); 15, Alcácer do Sal, Caldas da Rainha e Crato, (2 dias cada); 16, Fafe (2 dias); 18, Vendas Novas (3 dias); 19, Guimarães (Feira de S. Torcato); 20, S. Bartolomeu de Messines; 21, Oliveirinha, todas as especies de gados; 24, Arronches, Mourão, (2 dias cada); 25, Alcobaça; 26, Redondo (3 dias); 29, Vila Viçosa (3 dias); 31, S. Bartolomeu (Castro Marim), 1.º dom., Castro Verde (2 dias), Felgueiras, Guimarães, V. F. de Xira, gado, 1.º e 2.º dom. em Lamego, 3.º dom. em Azambuja (gado, 3 dias), Elvas (3 dias), 4.º dom. em Oliveira de Frades (3 dias).

\*

A Câmara de Lisboa vai mandar colocar, no próximo dia 13, uma lápide na casa onde nasceu o Marquês de Pombal—é a notícia que de todos os pontos chega.

E' já alguma coisa. Mas é pouco, é pouquíssimo. Ao Marquês de Pombal devia ser mandada erigir uma estátua. Alguem foi para a merecer.

Mas não, não se fará. Já os jesuítas numa explosão do seu tradicional ódio ao homem que com a força do seu braço e da sua inteligência, sózinho, num país que se arrasava num fanatismo perverso, os destruiu, expulsou, aniquilou, dizem: nunca, nunca o fará.

E como é triste constatar que realmente assim é!

\*

Vida Musical.—Continua a ser recebida com grande interesse esta revista musical, que a esforços da Agência Stella, Lit.ª (Travessa do Alecrim—Lisboa), sua editora, vem, com a vulgarização da lingua italiana, harmonia, e canto gregoriano, a par de valiosíssimos prémios a distribuir pelos assinantes que concorram a relativamente fáceis concursos, iniciar e instruir todos quantos a sublime arte da música se dedicam.

Dentre esses prémios, citaremos: um bilhete de excursão,

## Marquez de Pombal

Realiza-se amanhã em Lisboa a trasladação dos seus restos mortais da capela das Mercês para a da Memoria. O acto reveste o caracter duma verdadeira apoteose nacional. A ela nos associamos, indicando aqui os serviços prestados a Aveiro por esse vulto ingente da nossa historia.



Aveiro foi grande quando Portugal o era também; principiou a decair quando os louros ganhados em cem batalhas feridas nos confins do mundo conhecido, murcharam uos aridos plainos d'Alcacer-Quibir. Perdida a independencia, perdeu-se a pesca do bacalhau, e com ela a maior industria que Aveiro então tinha. Era a sua grande fonte de riqueza, e o seu maior padrão de glória, porque haviam sido os seus filhos os primeiros europeus que a exerceram. O comercio do seu sal, outr'ora tão importante, que os seus navios transportavam para terras longiquas, e os estrangeiros aqui vinham buscar em larga escala, paralisou consideravelmente, e afinal quasi que desapareceu de todo, porque, obstruida a barra, as salinas, tornando-se improductivas, converteram-se em pantanos, cujos miasmas vieram aumentar as desgraças já existentes, reduzindo a população a um terço do que fôra. Perdida a industria da

de 1.ª classe, à Serra da Estrela (compreendendo gastos de caminhos de Ferro, hotéis e automóveis); idem a Leiria, Batalha e Alcobaça. Para o próximo ano, um dos prémios será uma viagem à Terra Santa.

O n.º 11 desta revista, a sair em 17 do corrente, é dedicado a Mascagni, e ao 33.º aniversário da «Cavalaria Rusticana».

### A Rainha da Moda.—

Recebemos o n.º 17 deste cuidado figurino da grande moda de Paris, que no que respeita a indumentária feminina pôde dizer-se que é um verdadeiro successo.

Nada que se lhe compare temos em Portugal, e nada de superior se publica no estrangeiro.

Os nossos agradecimentos à Sociedade Commercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Ltd. (L. de S. Domingos—Lisboa).

\*

O sr. Ribeiro de Carvalho, afinal, parece que colheu muitos adeptos com os seus artigos de... crítica ao Congresso do P. R. P.. Houve um jornal (mas foi um só) que transcreveu um deles.

Fôrma opinião, conquista corrente, como se vê.

\*

Os comerciantes protestaram contra o decreto dos lucros ilícitos. Como última cartada, resolveram fechar as portas. E permite-se esta ousadia! Fizeram excepção, porém, como aliás era de esperar, os Grandes Armazens Grandela e Chiado, que se prontificaram a abastecer o mercado de todos os géneros.

Uma conferência com o Presidente do Ministério teve o condão de fazer que os commerciantes desistissem da ideia. Foi tudo pelo bem.

Mas, se outra vez em tal pensarem, o remédio é fácil e pronto: entregam-se as chaves aos bombistas.

Para grandes males grandes remédios.

\*

Diz-nos *O Vilarcalense* que, segundo consta de vários jornais, no passado dia 27 se viu erguer-

-se, entre chamas, as águas do rio Ave, e que as roupas que estavam a côr nas margens do rio se elevaram a grande altura.

O *Vilarealense* ri, é claro, e o caso não é para menos. Ao que chegámos! Que rutilante imaginação a de quem inventa coisas semelhantes! As águas do rio em chamas, e a roupa a voar!...

## Notas de carteira

### fazem anos:

Hoje, as sr.<sup>as</sup> D. Laura Bastos do Amaral Osório e D. Aldina Mourão Gamelas.

Amanhan, as sr.<sup>as</sup> D. Filomena da Cunha Coelho e D. Sofia Moreira de Sá Morgado.

Além, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sampaio e Noronha.

Depois, a sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Alemequer e o sr. dr. Júlio Augusto de Sampaio Duarte.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Osório Pinto de Mesquita e os srs. Augusto Ribeiro e Eurico Severo de Oliveira.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Joana de Vasconcelos e Sá.

Em 18, as sr.<sup>as</sup> D. Eugénia Soares Saporiti Machado e D. Felicidade Cândida Ferreira e os srs. Leandro Augusto Pinto do Souto Júnior, dr. José Galvão e António José de Carvalho Borges.

### Visitantes:

Tem estado em Aveiro, o sr. Silvério da Rocha e Cunha, Capitão-tenente da Armada, e antigo Capitão do Porto de Aveiro.

Esteve também em Aveiro, o sr. João de Moraes Machado.

### Viageiros:

Regressou de Lisboa, o sr. Augusto Frois.

Em goso de licença, está na sua casa de Estarreja, o sr. Filipe Brandão Temudo, funcionário do Ministério das Finanças.

Seguiu para o Buçaco a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Melo.

De passagem para Lisboa, esteve em Aveiro, o sr. António Pinto, sócio da importante casa bancária Pinto e Soto-Maiôr.

Regressou de Lisboa, o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, illustre Secretário-geral do Governo-civil.

### Gente nova:

Deu há dias à luz uma creança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dóres Rebocho Machado, filha do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Jacinto Agapito Rebocho, e Esposa do illustre clínico em S. Pedro do Sul, sr. dr. Luís Roque Machado.

## Diversas

Há poucos dias ainda, e bem pouco depois da sua constituição, o partido nacionalista levantou um incidente nas Câmaras, de que resultou a saída súbita de todos os seus elementos da sala das sessões, tendo-se estes paralizado sempre por falta de número.

Logo de princípio é mau. E' péssimo. Que ideia boa podemos formar de quem assim procede? E o conflito parece difícil de solucionar-se por causa dos «génios irre-

pesca e esterilizada a do sal, Aveiro tinha necessariamente de morrer á mingua de recursos, porque, não tendo meios próprios para acudir ao estado lastimoso da sua barra, não os podia obter nem sequer pedir ao Estado. Os seus destinos estavam entregues aos caprichos do seu donatario, D. José de Mascarenhas, que de duque de Aveiro só tinha o titulo, pois em nada se parecia com alguns dos seus avós, que tão desvelados foram para com esta sua terra, como foi D. Jorge de Lencastre, que dos reis D. Manuel e D. João III houve não pequenos favores para os aveirenses, sendo deles na côrte solicito procurador, como se prova por uma carta sua, escrita em 17 de junho de 1507, cujo original temos presente. De D. José de Mascarenhas não havia Aveiro recebido senão desconsiderações e vexames, pois o orgulho desmedido do filho segundo, que, por um capricho da fortuna, se viu de repente senhor duma das maiores casas de Portugal, não deixava ver as desgraças que oprimiam a vila, de cujo nome usava, e que, ainda mesmo que outra circumstancia não houvesse para dela se compadecer, essa de per si só seria bastante para a recomendar á sua generosidade.

Em vista disto, é facil de avaliar qual seria a impressão produzida em Aveiro, pela noticia do atentado contra a vida de el-rei D. José, de cujo atentado se provava ser chefe D. José de Mascarenhas. Reunida a camara conjunctamente com a nobreza e povo da vila, no dia 6 de janeiro de 1759, lavrou-se um protesto de fidelidade ao monarca, e assinou-se uma representação pedindo para que a vila, que desde o reinado de el-rei D. João II andava na familia dos Lencastres, passasse para a corôa, porque os seus habitantes não queriam continuar a ter por donatario o homem que havia atentado contra a vida do seu rei e senhor.

Esta demonstração expontanea dos aveirenses foi recebida com entusiasmo pelo Marquez de Pombal, que se deu pressa em agradecer á Câmara, assegurando-lhe que os desejos do povo, cujo representante era, seriam satisfeitos, e que Aveiro, ficando pertença da corôa, havia de ser beneficiada tanto quanto pudesse sel-o. A palavra do grande estadista foi cumprida. Aveiro entrou numa nova fase de progresso. Melhorou-se consideravelmente a barra, criaram-se escôlas e procurou-se ensaiar novos sistemas de cultura, como foi a do arroz e da batata. Não satisfeito com isto, o Marquez de Pombal, que desejava do coração a prosperidade d'Aveiro, pensou em estabelecer aqui uma fabrica de tecidos d'algodão, para o que mandou proceder a experiencias em 1770. Visto o bom exito que elas tiveram, decretou-se o estabelecimento da fabrica, que se estabeleceu com efeito em 1775, sendo seu director João Baptista Locateli, um dos artifices que Pombal havia mandado vir de França, quando tentou a regeneração da nossa antiga industria, se industria se pôde chamar ás duas ou três fabricas que então tinhamos. Além destes melhoramentos materiaes, o Marquez de Pombal empreendeu e realisou outros de não menor alcance para os interesses desta terra, que por decreto de 11 d'abril de 1759 elevou á categoria de cidade.

Aveiro, que no reinado de el-rei D. João III havia deixado de ser comarca para formar um almoxarifado, cujas justiças eram providas pelo donatario, foi de novo elevada á categoria de comarca por decreto de 4 de setembro de 1760, havendo sido extinta a provedoria de Esgueira, que lhe foi anexada, por lei de 11 de abril de 1759. Em 28 de setembro de 1773 pediu o Marquez de Pombal o baculo de diocese para Aveiro, que lhe foi concedido por breve apostolico de 12 de abril de 1775. Além destes, outros favores recebeu Aveiro do Marquez de Pombal; e muito mais receberia se a morte de el-rei D. José não viesse arredar o grande estadista dos conselhos da corôa, para infelicidade não só desta cidade, como de todo o paiz.

Marques Gomes.

## Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

quietos», das cabeças ávidas de penacho que nele militam.

Numa reunião, o P. R. P. resolveu não intervir. No seio do partido nacionalista nasceu, nele deve terminar—assim o propôs, e muito bem, o sr. dr. José Domingues dos Santos.

Por qualquer futilidade, abandonam-se as sessões. E o orçamento, apresentado á discussão no prazo que o estatuto fundamental da Repú-

blica manda, arrastando-se eternamente, sem que se lhe preste a atenção de que carece!

Como há-de o Governo governar, se não lhe aprovam as receitas de que precisa para satisfazer os encargos urgentes que o sobre-carregam?

Ora o sr. Cunhal Leal! O sr. Cunha Leal é mais novo, ainda, do que a sua idade.

E o piór é que prejudica.

## Ocorrências de 1922

Dia 12—A atmosfera, carregada durante toda a manhã, desanuviava-se à tarde por virtude de grandes descargas de agua que cai beneficiando muito os campos.

Dia 13—Faltam de novo as aguas nas fontes.

Dia 14—Sóbem novamente de preço varios generos de consumo.

Dia 15—As laranjas atingem o custo de \$24 cada uma.

Dia 16—Manifesta-se um grande incendio na fábrica de papel da Varzea, Vila da Feira, sendo totais os prejuizos.

Dia 17—O liceu resolve celebrar neste ano tambem o dia de Camões.

Dia 18—Chegam muitas adesões para o Congresso districtal do P. R. P.

Corre agora com insistência esta interrogação com que toda a gente se cumprimenta e que os jornais rodeiam de mil outras, que mais misteriosa a tornam: «dissolução ou revolução?»

Falando-se do partido nacionalista, não se diz outra coisa. Dissolver-se-á? Fará uma revolução? Esta última forma de solucionar o conflito parlamentar, é a perfilhada e propôsta pelo sr. Ribeiro de Carvalho.

Aceitâmos. Faça, já que os seus membros a querem, uma coisa ou outra. Mas faça-o com lógica e coerência.

Em *A Pátria*, dizia o sr. dr. Trindade Coelho há dias:

«Afirma-se que o partido nacionalista vai para a revolução. Como partido conservador, a unica possibilidade de revolução que lhe reconhecemos—é a revolução intestinal. Esta, porém, deve curar-se com saes de frutos. Pelo menos, já o dr. João Bacelar os encomendou ao sr. Julio Maria de Souza. Por enquanto—rumores nas tripas. Nada mais.»

Resta, pois, das duas fórmulas, uma só.

Esperávamos-lhe, e desejávamos-lhe, vida mais longa.

## «Campeão das Províncias»

Vamos proceder á cobrança dos trimestres de Maio e dos semestres atrasados. Enca recidamente pedimos aos nossos pre-sados assinantes o favor de não devolverem os recibos, com o que nos evitarão grandes e repetidas despesas. E certos de que seremos atendidos, desde já a todos manifestámos o nosso reconhecimento.

## Movimento local

### Exames no liceu de Aveiro.

No átrio do liceu está afixado um edital com as instruções necessárias àqueles que pretendam fazer exame em Julho próximo.

O prazo para a entrega dos documentos vai de 1 a 15 Junho.

### No Clube Mário Duarte.

Conforme dissémos no último número, é amanhã, das 15 às 19 horas, que neste clube se realiza uma festa dedicada às creanças, cujo programa não mencionamos por não termos podido sabê-lo a tempo.

### Soldados da Grande-Guerra.

Segundo um convite que nos foi dirigido, é no próximo dia 20, pelas 14 horas, que se inaugura o Padrão que o concelho de Vagos levantou em homenagem aos seus filhos mortos na Grande-Guerra.

Manifestações destas, calam no coração, e embora representando o cumprimento dum dever de saúde e gratidão são sempre louváveis.

**"O Debate"**.—Têm despertado grande e justificado interesse as *Gazetilhas* que este nosso prezado colega local semanalmente publica, sendo o seu autor, que se esconde sob o pseudónimo de *Cuca*, muito felicitado, embora poucas pessoas saibam quem ele seja.

**Na Estação telegrafo-postal.**—Começaram há pouco, ali, as obras de restauração do edificio e repartições.

Ainda bem. Que se faça, agora, coisa boa, porque a última emenda foi dum péssimo resultado tanto para os empregados como para os consumidores, que se viam obrigados a respirar, principalmente à noite, exalações fétidas que vinham não se sabe de onde. Não queremos que a estação telegrafo-postal seja, pelos seus ornatos e comodidade, um recreio; mas que tenha aceio e também um mínimo de beleza indispensável em todas as coisas.

## Joaquim Simões Peixinho

### Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

**Farmácia de serviço.**—Conforme o estatuído, está amanhã de serviço a *Farmácia Brito*, à Rua Coimbra, (antiga Costeira).

### Horário dos combóios

Para o norte	Para o sul
Saídas de Aveiro	Saídas de Aveiro
Correio... 5,44	Correio... 8,46
Tramway... 6,50	(a) Recov... 11,02
Omnibus... 7,45	Sud-Exp... 16,42
Rápido... 13,00	Rápido... 18,37
Tramway... 18,00	Omnibus... 22,13
Correio... 19,59	Correio... 23,05

(a) Não se efectua às 2.<sup>as</sup> feiras  
Do Porto, saem também os tramway às 13,45 e às 18,20, que chegam a Aveiro respectivamente às 16,05 e 20,30.

## Feira Internacional de Lisboa

Pela portaria n.º 3.11, publicada no *Diário do Governo* de 21 de Março de 1923, foi reconhecida oficialmente a *Feira Internacional de Lisboa*, que, pelo grande desenvolvimento económico que vem dar a Portugal e Colónias, merece um bom acolhimento e auxilio de todos quantos amam este pedaço de terra tão belo e apreciado.

Vamos dizêr aos nossos leitores, para que possam avaliar do interesse que representa, quais os seus fins, num resumo que a sua Comissão directora gentilmente nos enviou:

### Seus fins

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA tem por objectivo principal levantar ao mais alto nível o prestígio de PORTUGAL, trabalhando para a prosperidade e desenvolvimento do Comercio, Industria e Agricultura do seu solo e das suas COLONIAS.

A FEIRA concorrem nacionais e estrangeiros sendo-lhes fornecidos STANDS, ALPENDRES E ANGARS para exporem os seus mostruários, obedecendo a decoração externa de todas as construções a puro estylo Portuguez.

Será concedido terreno a quem o requisitar, com a obrigação do aderente apresentar o seu projecto afim de ser aprovado pela Comissão Executiva depois de ouvido o parecer da Comissão Technica da FEIRA.

Afim de dar maior realce e esplendor ao grande certamen, cada Província de PORTUGAL bem como as COLONIAS serão representadas em Secções especiais, obedecendo a decoração externa e interna a tudo que seja característico afim de se conhecerem além dos productos e especialidades, os costumes de cada região.

Escudos de todas as Provincias de Portugal e Colonias, bem como de todas as Nações, deverão ornamentar o recinto da FEIRA, além das Bandeiras e festões.

Coretos em estylo, serão construídos para que, diariamente, Bandas Regimentais, executem escolhidos trechos musicais, devendo predominar a musica portugueza.

Ritas serão dadas nos nossos Theatros de S Carlos e Nacional, com elementos exclusivamente NACIONAES, Orfeons Academicos e Tunas, canções por grupos de Tricanas e Minhotas, grupos de Guitarristas, etc., etc.

Um grande concurso de Pirotechnia a premio será realisado no Tejo. Um cortejo de carros alegóricos dos diversos expositores da FEIRA percorrerá as principais arterias da cidade.

Organizar-se-hão matches de Football, Concurso Hípico Internacional, Regatas, Saraus de Gymnastica e corridas de Toiros por Amadores, etc., etc.

Procurará a Comissão Executiva empregar todos os seus esforços para que a FEIRA INTERNACIONAL DE

LISBOA possa clarificar-se «HORS CONCOURS» perante as congéneres que annualmente se realisam no estrangeiro.

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA reservará parte das suas receitas para Beneficencia.

Um bode será dado a um numero determinado de pobres de cada Bairro de Lisboa. Outrossim a FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA creará o «NATAL DOS POBRES» fazendo em tal epoca distribuição de pão, carne, generos alimentares, vinho, fructa, carvão, etc., etc., e um donativo em dinheiro a cada pobre.

Nos escriptorios da FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA existirá uma secção destinada a socorrer em qualquer caso e momento os que carecem de assistencia.

A Comissão Organizadora, é assim constituída:

Presidente de Honra: S. E. o Presidente da República; Delegados do Governo, Dr. Augusto Soares e Raúl de Lemos.

E pelos srs. Américo de Oliveira, Lúcio de Azevedo, Rocha Martins, João Tamagnini Barboza, José Pontes, Jorge Nunes, Tertuliano de Lacerda Marques, João Ulrich, Governador Civil de Lisboa, Francisco Xavier Peres Trancoso, Afonso de Dornelas, Candido Sotto-Mayor, Magalhães Lima, Rui de Andrade, Fausto Figueiredo, Vasconcelos Correia, Ressano Garcia, A. Melo e Souza, António Maia, Pires Monteiro, Henrique de Mendonça, Freire de Andrade, Romariz & Pistacchini Ltd., Juvenal de Araujo, João Ferreira Pires, e Inocêncio Camacho.

Dela fazem parte também as seguintes agremiações:

Companhias reunidas Gaz e Electricidade, The Anglo Portuguese Company Limited, Companhias do Caminho de Ferro da Beira Alta, Nacional de Caminho de Ferro, do Caminho de Ferro de Guimarães, dos Carris de Ferro de Lisboa, e Nacional de Navegação, Empreza Insulana de Nazegação, Companhia Agricola do Ganda, Câmara Municipal de Lisboa, Centro Commercial do Porto, Sociedade de Geografia, Escola Oficina n.º 1, Associações dos trabalhadores da Imprensa, Commercial dos Logistas de Lisboa, e de Proprietários de Hotéis e Restaurantes, Sociedades Estoril, e Portuguesa da Cruz Vermelha, Associações dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e dos Comerciantes do Porto. Agência de Publicidade do Porto, Câmaras Municipais de Braga, Portalegre, Beja, Guarda, Vila Real de Traz os Montes, Bragança, Evora, Almieirim, Alcobaça, Marinha Grande, Idanha a Nova, Celorico da Beira, Ovar, Covilhã, Loulé, Arganil, Chaves, Lagos, e Silves.

A *Feira Internacional de Lisboa* conta já as seguintes adesões:

Dinamarca, França, Bélgica, Estados Unidos da America do Norte, Espanha, Suécia, Inglaterra, Suíssa, Brasil, Argentina, Alemanha, Cuba, e Noruega.

### Lucros excessivos

Da «Comissão-executiva das deliberações da reunião magna das Associações Económicas do País», recebemos e agradecemos um exemplar da *Representação sobre os dec. n.ºs 8.444 e 8.727 e lei n.º 922*, apresentada ao Parlamento, a que no próximo numero faremos uma referência, visto no de hoje nos faltar o espaço.

## Agradecimento

António Ramos e Laura de Jesus Ferreira Henriques Ceia, agradecem, penhorados, toda a dedicação e carinho que o seu medico assistente, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Cesar de Almeida Fontes, dispensou durante a longa doença da segunda signatária, tratando-a com tanta pericia num

parto tão difficil e laborioso, salvando-a do perigo imminente da morte; igual preito de gratidão manifestam aos médicos conferentes Ex.<sup>mos</sup> Srs. Doutores Alberto Soares Machado e Eugenio Couceiro pelo interesse que dispensaram, sempre que a sua assistencia se requisitou.

Profundamente sensibilizados por todas as deferências, prestam o seu eterno agradecimento a todos aqueles que se interessaram pelo restabelecimento da mesma doente, já que lhes é completamente impossivel cumprir este dever pessoalmente, manifestando a sua eterna gratidão por todas as provas de consideração recebidas.

Aveiro, 10 de Maio de 1923.

António Ramos

Laura de Jesus Ferreira Henriques Ceia

## Flores

No viveiro pertencente à Família dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, na antiga Avenida do Governo Civil, vendem-se plantas e flores de todas as qualidades e variedades, para jardim.

Tratar com Abel Luis Pereira.

## SEMENTEIRA

### Soneto

A MEMORIA DE BOCAGE, O IMORTAL POETA LUSITANO

O' vate repentista, portentoso,  
Cantando o amor, as graças e a ventura,  
Boemio trovador de sorte dura,  
Tua lira tem som doce e mavioso.

Foi na Arcadia teu plectro assaz famoso  
P'las vibrações duma alma ardente e pura;  
Na Lisia amada o nome teu perdura,  
Po. ular, consagrado, luminoso.

Da alegria na voz, na voz do pranto,  
Quer seja em rima lèda, quer mofina,  
Teus versos d'oiro, Elmano, tem encano

Que prende, que comove, que fascina...  
E por isso meu ser, cheio de espanto,  
Ante a memoria tua aqui se inclina.

Gondomar

A. Castro

## Deseoberta da Ilha

da Madeira

Em 1838, um investigador e publicista de antiguidades e

# Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

## XVII

### Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. *Ilhavo*—Um série de subsidios para a historia de Ilhavo. Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madal. Coimbra, Grafica Coimbricense, Limitada 1922.—4.º 56 pag.

### X

Até hoje todos, ou quasi todos os escritores que se tem occupado de Camões, regeitam a opinião que fôsse esta senhora a sua amante. Em Aveiro, porém, cidade que se presa de haver sido a sua pátria, e que se honra de guardar as suas cinzas, é tradição antiga, confirmada pelas memorias manuscritas de frei João do Rozario, datadas de 1573, que foi ela com efeito a decantada Natercia.

Pela extinção do convento de S. Domingos desta cidade, foram recolhidos no Paço episcopal os livros que haviam formado a opulenta livraria daquela casa religiosa. Por essa ocasião o sr. dr. Bento de Magalhães, um dos mais belos talentos da nossa terra, investigador incançavel de todas as suas velharias, conseguiu encontrar entre equeles livros o manuscrito a que me referi, e de que ele de certo houve noticia por uma nota escrita á margem num exemplar da segunda parte da historia de S. Domingos, de frei Luis de Sousa, edição de 1662, que havia pertencido a seu tio frei Balthazar de Magalhães.

Entre outras noticias inherentes a pessoas do seu tempo, e ao mosteiro de que era conventual, frei João do Rosario procura defender D. Catarina d'Ataide, de quem foi confessor, de haver sido ela a causa do desterro de Camões, dizendo: «E todas as vezes que no poeta desterrado por sua razão lhe falava, sempre em resposta havia que assim não era, e que fôra aquella alma grande, que para empresas grandes, e regições tão apartadas o levará.»

Até 185e ninguem pôz em duvida que a filha de Alvaro de Sousa fôsse a namorada de Camões. A primeira pessoa que sustentou o contrario foi o sr. dr. Tomaz de Carvalho, actualmente presidente da Escola Medica de Lisboa, que naquele ano, visitando Aveiro, examinou o tumulo de D. Catarina d'Ataide, bem como os restos mortaes que nele se guardam. Ignoramos as razões que s. ex.ª teve para assim proceder, por isso nos abstermos de lhe fazer qualquer reflexão.

Os srs. visconde de Juromenha e Teofilo Braga, sustentam também a mesma opinião de s. ex.ª baseando-se principalmente no epitafio de Andrade Caminha e no *Nobiltario manuscrito* de D. Antonio de Lima, a que já nos referimos. Como tivemos occasião de dizer isto, não nos parece ser prova bastante para sustentar que a Natercia não é a senhora que repousa em Aveiro. Camões na ecloga 15.ª dá-nos a conhecer a pouca idade da namorada:

«Como não te aplacou tão tenra idade  
Ao cortar de seu fio, oh! Parca dura,  
Que agora o mundo matas de saúdade!»

Podem aplicar-se perfeitamente estes versos á idade de D. Catarina, pois é certo que quando faleceu não devia contar mais de 25 anos, atendendo a que era o setimo filho de Alvaro de Sousa e que este havia casado em 1516. O facto dela haver desposado Rui Borges Pereira de Miranda, senhor de Carvalhaes, Ilhavo e Verdemilho não destroe a opinião de que fôsse ela a Natercia, pois é certo que Camões em mais do que uma das suas poesias se queixa amargamente de ella o haver desprezado, muito principalmente neste soneto:

«Já não sinto, senhora, os desenganos  
Com que minha afeição sempre trataste  
Nem ver o galardão, que me negaste  
Merecido por fé há tantos anos.»

A mágoa choro só, só choro os damnos  
De ver por quem, senhora, me trocaste  
Mas em tal caso vós só me vingaste  
De vossa ingratição vossos enganos.

Dobrada glória dá qualquer vingança,  
Que o ofendido toma do culpado,  
Quando se satisfaz com causa justa.

Mas eu de vossos males a esperança  
De que agora me vejo bem vingado,  
Não a quizera tanto á vossa custa.

«Semilhante soneto, escreve o sr. Camilo Castelo Branco, dirigido á outra D. Catarina de Ataide, dama do paço que morreu solteira, não tem explicação. Claro é que Luis de Camões alude á mulher que o vinga padecendo as mágoas resultantes de uma aliança em que ele foi ingratamente sacrificado. A outra dama que morreu, estando para casar, segundo a versão colhida pelos primeiros biografos, não diria Camões:

..... a vingança  
Não a quizera tanto á nossa custa.

Como o vingaria ella, desconhecendo as tristezas de casada que não chegou a ser? Era mister que se desse mudança de vida irremediavelmente afflictiva e remordiada de arrependimento, para que o poeta se ufanasse de vingado,—e tanto que implicitamente lhe perdôa!»

Como disse, Aveiro foi o berço e tumulo de D. Catarina de Ataide. D. Jorge de Lencastre

deu a Alvaro de Sousa a alcaidaria-mór de Aveiro. Esta mercê levantou grande celeuma entre os habitantes desta cidade, então vila. Fundados nesse antigo privilegio que o infante D. Pedro lhes havia concedido para que nenhum nobre ou pessoa poderosa se demorasse aqui mais de 4 dias, sem o seu beneplacito de elles, opozeram-se a que Alvaro de Sousa tomasse posse da alcaidaria. D. João III interveio na contenda, do que resultou os aveirenses cederem do seu privilegio e aquele fidalgo da mercê que lhe havia feito o Mesrre de S. Tiago.

Mandada passar por o mesmo monarca carta de composição em 22 de setembro de 1522. Alvaro de Sousa veio viver para Aveiro onde ainda hoje se conserva a casa em que habitou, que é actualmente do sr. Manuel Ferreira Correia de Sousa.

Foi depois da sua estada aqui que nasceu D. Catarina de Ataide. Na igreja do extincto convento de S. Domingos, do lado do Evangelho, junto do presbiterio, está um modesto mauzoleu, com as armas da casa de Sousa, onde se lê o seguinte epitafio:

Aqui jaz Dona. Caterina. de. Taide.  
filha. Dalvaro de. Sousa. e. de. Dona.  
Filipa. Dathaide. netta. de. Diogo  
Lopez. de. Sousa. e. por. ser. de-  
vota. desta. casa. lhe. deixou. vite.  
mil. rés. de. ivro. tem. por. isso.  
misa. cotidiana. i. lhe. derão. a.  
capella. a. ella. e. a. seu. pae.  
e. mái. e. erdeiros. descendes. as  
faleceo. a. 28. de. Setembro.  
de. 1551. anos.

(e a capela. hé. esta. em. que. jaz.)

Este mauzoleu foi mandado construir por André de Sousa, prior de Requeixo, e irmão de D. Catarina, em 1559.

*O Campeão das Províncias*, n.º 2892 de 10 de Junho de 1810.—Redactor Fernando de Vilhena. Colaboradores deste numero: D. Henriqueta Elisa, D. Maria da Conceição da Costa e Lenos, A. B. Souto-Maior, A. C. Henriques d'Aguiar, Albano de Melo, Alberto Carlos, Alexandre da Conceição, A. F. d'Araujo e Silva, A. M. Freire, Antonio Marques dos Santos, Barbosa de Magalhães, Cesar de Sá, Egberto de Mesquita, Fernando de Vilhena, Francisco Joaquim Bingre, F. Regala, Francisco Magalhães, Guilherme M. Sant'Ana, J. C. d'Almeida Vilhena, José Ferreira da Cunha e Sousa, J. Baptista Leitão, Joaquim da Costa Cascaes, Joaquim de Melo Freitas, J. Paes dos Santos Graça, J. R. Rangel de Quadros, L. d'Almeida Medeiros, M. Rodrigues, Magalhães Lima, Marques Gomes, S. Franco, V. d'Almeida d'Eça.

*Aveiro e o Campeão das Províncias a Luis de Camões.*

Há anos numa polemica mansa que manteve com Camilo Castello Branco escreveu o Mestre:

«Agradeço entretanto ao sr. Marques Gomes a modestia rara de se corrigir para que eu, alguma vez aproveite na reimpressão do meu livro as correções que s. ex.ª fez ao seu.» (*Narcoticos* II pag. 265.)

Desde então, como já antes, tive sempre por norma nos meus escritos emendar qualquer erro em que houvesse caído. No que fica transcrito, diz-se que Tomaz de Carvalho afirmara que a D. Catarina de Ataide sepultada na igreja de S. Domingos não era a decantada Natercia. Ao tempo não tinha podido alcançar o escrito em que o distincto academico se referira, ao assunto. Isto é o n.º do *Campeão do Vouga*, de 31 de Outubro de 1852, que obtive anos depois donde passo a transcrever o que diz respeito ao assunto, e que inteiramente diferente, do que por má informação afirmei em 1880 e agora gostosamente corrijo:

«Defronte á egreja de S. Domingos, onde jaz o monumento da unica mulher querida do maior poeta português. Sôrte fatalissima destes grandes genios, que sempre o mundo os ha-de vir encontrar em seus mais altos vãos, como para os obrigar a deixarem da sua existencia um rasto luminoso e desventurado. S'fo precipita-se de um rochedo, e morre abraçada com a sombra do amigo que a deixara.

Altos e misteriosos amores palacianos levam o friste Ovidio desterrado para os Getas. Tão alto e menos misterioso affecto fez succumbir o Tasso numa masmorra escura. Camões foi tão infeliz como todos estes. Apaixonou-se loucamente por D. Catarina de Ataide, donzela fidalga, que em seu tempo servia na corte, e ela, segundo é de ver das poesias, que o poeta lhe dedica, correspondia-lhe com igual e extremosa afeição. Queixaram-se os paes do atrevimento inaudito, e Camões foi de caminho desterrado para a India. Quando voltou achou-a casada e morta. Os sentidissimos versos que lhe inspirou tamanha perda, não serão nunca equalados.

*Alma minha gentil que te partiste—*

Escusamos citar o soneto que todos sabem de cor. O nome de Natercia terá de atravessar os séculos unido á immortal glória do poeta. A data da morte, inscrita no moimento é de 1551.—Está junto do altar-mór, á esquerda. D. Catarina deve ter sido de estatura menos que mean, esbelta e graciosa.

Se é possível concluir alguma coisa do seu craneo, que se julgava perdido, e ora se achou na visita que fizemos a tão memoravel monumento, pela regularidade e extrema proporção dos ossos, D. Catarina deveu ser formosissima. O jazigo está bastantemente arruinado, e exposto a alguma audaz profanação. A camara d'Aveiro cumpre quanto antes evitar que se venha a cometer semillhante atentado, fazendo guardar religiosamente tão preciosa e memorada reliquia.»

*Marques Gomes*

factos históricos, deixou-nos a descripção exacta da descoberta da Ilha da Madeira, desse jardim sempre em flôr perdido no meio do Oceano, tendo por origem um imprevisto acontecimento, que gostosamente transcrevo para conhecimento dos menos versados em Corografia, e merecido orgulho e grata recordação dos filhos de tão linda como encantadora patria.

E' o seguinte:

—No ano de 1420, foi descoberta a rica, e famosa Ilha chamada da Madeira. Muitos tempos antes corriam dela noticias confuzas, que tiveram fundamento no memoravel, e seguinte caso:

Roberto Machinó, e Ana de Artet pessoas nobres de Inglaterra, vendo que na sua patria não podiam sem perigo viver unidos, talvez por motivo de opposição de seus parentes, embarcaram em um navio para passar a França.

Apenas haviam largado as vélas, quando os ventos lhe sopraram tão contrarios, e furiosos, que em poucas horas se engolfaram nos abismos do mais proceloso mar, de maneira que não sabiam onde estavam, nem para onde iam. Nesta grande aflicção passaram alguns dias, e quando menos o imaginaram, deram vista de terra, e saíndo a ella os dois amantes, e outras pessoas do navio, acharam que era país excelente, não pizado até ali de pé humano.

A sonora melodia dos passarinhos, o estrondo das correntes, e o brando movimento das folhas dos arvoredos tocadas levemente da viração, pareciam vozes, que convidavam os novos hospedes para habitadores daquela deliciosa terra; porém elles afflictos em tão grande solidão, trataram sómente de recolher da terra os objectos necessarios para o provimento das pessoas do navio, a fim de empreenderem de novo a sua viagem, e derrota para as costas de França.

Levantou-se então em uma noite repentinamente grande e furioso travessão, que trincando a amarra do navio se engolfou outra vez no Oceano.

Amanheceu o dia seguinte, igualmente triste para uns e outros, porque todos se julgavam pe d'idos, uns no mar, e outros na terra; mas a tragedia que se representava na terra era sem comparação mais

deploravel, e funesta.

Desde o momento que a amavel Anna viu que faltava o navio, foi tal o terror que a oprimiu que caíu amortecida, nunca mais tornou a si, nem abriu os olhos, nem proferiu palavra; nesta amargurada situação, sem socorro algum, que podesse animar seu animo desfalecido, findou os seus dias junto ao afficto e desventurado consorte.

O coração de Roberto estava possuído pela mais terrivel amargura: negou-se em uma tão inconsolavel saudade de toda a esperanza de alivio, e protestou aos companheiros que havia de morrer, e ser sepultado onde a sua querida Anna o acabava de ser.

Os companheiros lhe persuadiram, que em um certo modo de embarcação, que já haviam preparando se animasse a salvar a vida se tanto a fortuna lhe concedesse; porem o animoso e valoroso mancebo pediu o prazo de cinco dias, prometendo, que se dentro d'elles estivesse vivo, os acompanharia, mas se a sua morte se verificasse primeiro, lhe pedia que o sepultassem junto ao cadaver da sua amada; o que elles prometteram.

Admittida esta condição, se occuparam aquelles dias com mais fervor nas preparações para a perigosa jornada, e entretanto não fazia Roberto mais que chorar sobre a funesta sepultura da sua amada, e no quinto dia logo pela manhã foi achado morto com assombro dos que assim o encontraram, dentro da choupana que tinha construído no mesmo sitio que occultava as frias cinzas do objecto da sua ternura.

O seu corpo foi sepultado alli mesmo, como em vida tinha pedido, sobre a sepultura destes desgraçados amantes se arvorou uma cruz, para que se algum dia alli aportassem christãos, soubessem que tambem o eram os que alli estavam sepultados.

Entregaram-se então os tristes navegantes outra vez á discrição das ondas: tiveram imensos trabalhos, e o mesmo aconteceu aos do navio, porque uns e outros foram levados pelo impulso do mar ás praias da Africa.

D'estes homens vieram as noticias d'esta nova terra, a deligencia do Infante D. Henrique foi descoberta por João Gonçalves Zarco, Cavalleiro

## ALFAIATARIA

DE

# JOSÉ MOREIRA DIAS, L.<sup>DA</sup>

Sortido completo de fazendas nacionais e estrangeiras

**Fatos no rigor da moda**

Especialidade em obra de Cinta e Militar

**Gravataria — Perfumarias**

R. José Estevam e Manuel Firmino

**AVEIRO**

da caza do mesmo Infante no dia 1 de Julho do dito anno.

Havia-se a este tempo já descoberto a Ilha de Porto Santo, e d'esta ilha se divizava, a grande distancia, uma certa escuridão sobre o mar; as vapores grossos que exalava o terreno pareciam nuvens, e os penedos que cercavam a costa faziam acreditar existir alli algum abismo; tudo isto infundia terror; mas o valoroso e destemido capitão aprofundando para aquelle sitio chegou á Ilha felizmente; e todos conheceram com evidencia dos olhos, ser verdadeira terra, deliciosamente aprazivel, e fertil.

Desembarcou João Gonçalves Zarco, e seus companheiros em terra a 2 de Janeiro do sobredito anno, e logo acharam as sepulturas dos dois amantes, e a cruz que ainda se conserva arvorada, cuja vista enterneceu a todos vendo verificada a funesta historia de que tinham noticia.

Alli se disse no mesmo dia a primeira missa, e os novos descobridores renderam graças a Deus pela mercê de lhe dar entrada em um paiz tão delicioso. Tomou João Gonçalves posse da nova terra em nome d'El-Rei de Portugal, e lhe deu o da Madeira pelo grande numero de grocissimas arvores, que n'ella achou, as quais levantadas ás nuvens, mostravam que haviam tido o seu nascimento desde a criação do mundo.

As aves, e outros animaes terrestres, de diversas castas se deixavam tomar na mão, porque não conheciam ainda a condição dos homens a seu respeito.

Pelo tempo a diante se foi esta ilha povoando e enriquecendo; tem dezoito leguas de

comprido, cinco largo, e dista de Lisboa cento e cincoenta leguas.

O ar que ali se respira é muito saudavel, e abundante de frutos, e frutas excellentes, e não se cria n'ella bixo algum venenoso. E' regada de cincoenta ribeiras, e de quatro mil fontes.

Conseguiu João Gonçalves Zarco, por esta notavel empresa os merecidos premios. El-Rei lhe deu tambem a capitania da Ilha: procederam d'elle por baronia, e cazamentos, vinte e quatro cazas titulares, e outras que sem titulo não eram menos illustres.

(Coimbra) E. Levy

### CONSELHO ÀS PESSOAS AN MICAS

Se uma pessoa sente que as suas forças diminuem, quer depois de uma doença, ou em resultado de excessos, ou ainda apóz qualquer desgosto, deve recorrer immediatamente ás Pilulas Pink, que são o medicamento mais apropriado para restaurar a saude abatida e para se fortificar. As Pilulas Pink enriquecem o sangue e tonificam o sistema nervoso; elas fortalecem, desenvolvem o apetite, facilitam as digestões e estimulam todo o organismo. As Pilulas Pink curam tambem a anemia, a chlorose, o enfraquecimento geral, as perturbações nervosas e a neurasthenia. Com elas obtém-se um alivio rapido assim como uma cura duradoura. Aconselhamos, portanto, ao doente, que não espere muito tempo; pois que póde obter com facilidade este remedio que o curará completamente.

#### Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Deposito geral, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio mais 75 c.

## FARMACIA

Passa-se, na provincia, bem afreguezada e em ótimas condições.

Informa esta redacção.

CHAPEUS

Para senhora

e creança

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.

Alzira Pinheiro Cheves

AVEIRO

Rua Coimbra n.º 9

**RAVL DEFEIRA & CALIM DA**  
OVP IV-S-JOALHEIROS



**JOLAS, PRATAS,  
FILIGRINAS-**  
RVA 31 DE JANEIRO, N.º 53  
PORTO

## SINDICAT D'INITIATIVE DE PARIS

ET DU

### Département de la Seine

#### COMMUNIQUE

Le SYNDICAT d'INITIATIVE de PARIS & du département de la Seine vient de publier pour la 2ème fois son Guide des Hotels de Paris, dont l'édition précédente avait affirmé le succès.

Ce Guide est édité en trois langues, (français, anglais et espagnol). Il est envoyé *gratuitement* sur demande adressée au Siège du Syndicat, 4, Rue Volney, Paris (2ème).

Cette publication toute désintéressée donne les tarifs détaillés d'environ 250 bons hotels. Elle permet d'établir de chez soi un budget de séjour à Paris.

A partir du 1er Mai, le Syndicat d'Initiative organise une Promenade d'orientation en autocar, sous la conduite de Guides Interprètes, qui permette aux visiteurs de Paris de se faire une idée de la physionomie de la Capitale, avant de la parcourir en détail.

Par ailleurs, le Syndicat d'Initiative se tient à l'entière disposition des personnes désirant visiter Paris, pour leur établir *gratuitement* des devis de séjour. Il envoie également aux personnes qui le desirent, des itinéraires de promenades à Paris et dans les environs.

POUR TOUS RENSEIGNEMENTS s'adresser 4, rue Volney—Paris (2ème).

### Comarca de Aveiro

## Editos de 30 dias

1.ª publicação

**P**ELO Juizo Direito da comarca de Aveiro —cartório do escrivão do 2.º officio Barbosa de Magalhães — correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando o interessado Davide Francisco Mauricio, solteiro, maior, ausen-

te em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico por falecimento de Manuel Francisco Mauricio, casado, morador que foi em Nariz, sob pena de revelia.

Aveiro, 24 de Abril de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires

O escrivão do 2.º officio,

Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

### Comarca de Aveiro

## Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

**P**ELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartório do segundo officio —Barbosa de Magalhães—correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando os interessados Fernando dos Santos Vagueiro, viuvo, padeiro, Manuel dos Santos Vagueiro, casado cujo nome da mulher se ignora, Venancio dos Santos Vagueiro, casado, cujo nome da mulher se ignora, José Simões de Oliveira, casado, ignorando-se o nome da mulher, João Simões de Oliveira, solteiro, maior, e Isaías Simões de Oliveira, solteiro, maior, todos ausentes em parte incerta para assistirem aos termos até final do inventário orfanológico a que se procede por falecimento de Clara Baptista das Neves, moradora que foi no lugar de Eixo, no qual é cabeça de casal Manuel Marques Janvelho, morador no mesmo lugar, e nele deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

**P**ELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartório do escrivão do 2.º officio — Magalhães — correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do anúncio, citando o réu Gabriel Ramos, solteiro, jornalista, da Cale da Vila, freguezia da Gafanha da Nazareth, ausente em parte incerta para todos os termos duma ação especial de restituição de posse que contra aquele e outros, da Gafanha do Paredão, concelho de Ilhavo, desta comarca, movem Antonio Soares e mulher Beatriz Marques de Carvalho, da Gafanha da Nazareth.

A citação é acusada na segunda audiencia depois de findo o praso dos éditos, nessa lhe serão marcadas mais três audiencias para contestar, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, por 11 horas, não sendo feriado, no Tribunal Judicial desta comarca, sito no Largo da República.

Aveiro, 9 de Maio de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Sousa Pires

O escrivão do 2.º officio,

Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

## VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.  
Trata-se nesta redacção.

Aveiro, 4 de Maio de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires

O escrivão do 2.º officio,

Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

### Comarca de Aveiro

## Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00	semestrais	ou	12\$00	anuais
N.º 2, 10\$00			15\$00	
N.º 3, 15\$00			20\$00	

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

“A ELEGANTE,” ESTABELECIMENTO DE : : : : S  
FAZENDAS E MODA  
Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFEÇÕES  
Perfumarias e bijuterias  
— Pompeu da Costa Pereira —  
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

## CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.<sup>a</sup>  
Telefones. C 197 e 5267.  
Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações  
Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR  
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

### Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros “PROBIDADE.”

Domingos Leite & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—  
Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

### Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
Gravataria  
Camisaria  
e Perfumaria  
Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS  
SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOB-EZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira —  
Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho  
Alfaiataria  
RUA DIREITA—AVEIRO

### Empresa de Louças e Azulejos, L.<sup>da</sup>

AVEIRO-PORTUGAL  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d’Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.  
Banneaux decorativos—Louça artística

### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10  
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira  
Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.  
BOBADOES E MIUDEZAS, BANOS BRUS, BRITANHAS FINAS, ENXOVAIS PARA BATISADOS  
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)  
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.<sup>da</sup>  
Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia “Sagres,” seguradora  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Aveiro—Praça Luís Cipriano

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

## LIVROS : : : VENDEM-SE:

Dicionário de Português do Dr. Cândido de Figueiredo, 2 vol., encadernados, por 70\$00  
Traité élémentaire de Géometrie Analytique, de M. Auguste Comte  
Dirigir pedidos a esta redacção

### Mercearia Aveirense

DE

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas  
Rua do Gravito

AVEIRO

### Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado  
ou todas as medidas, formas e qualidades  
FABRICO MANUAL —DA—

Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.  
Rua Coimbra—AVEIRO

### Salão COSTA

DE— Ana Teixeira da Costa  
Atelier de chapéus modelos, conleções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
Falar Rua de Estação, 90

